

Cofinanciado por:



Designação do projeto | CAMINHOS LITERÁRIOS - Botto, Camões, Gil Vicente e outros que por cá passaram

Código do Projeto | CENTRO-07-2114-FEDER-000282

Objetivo principal | O projeto CAMINHOS LITERÁRIOS pretende afirmar-se como um território literário ou traçar caminhos e percursos literários. Essa marca será desenvolvida na região e nível nacional e internacional, através da relação de alguns dos nomes de referência António Botto, Camões, Gil Vicente e outros que por cá passaram e que visa a construção de um território literário entre os Municípios de Abrantes, Constância e Sardoal, onde, para além das paisagens literárias associadas a cada um dos escritores, importa frisar a construção de um projeto turístico-cultural em que a literatura seja a alavanca para a descoberta de novas identidades. Será importante relevar que a Literatura, com diferentes leituras, é entendida como alicerce do património cultural e artístico do nosso território, qualificando-o e caracterizando-o num determinado espaço temporal e físico. Esta Literatura, com diferentes leituras, é muito mais que palavras, pelo que o projeto alicerçar-se-á em memórias, significados e emoções presentes nestes autores (e outros que por cá passaram) transpondo-os para os nossos lugares físicos, concretos, experienciáveis, através de uma narrativa de viagens, como um fator estratégico de diferenciação e de animação no desenvolvimento deste nosso território, colocando em evidência elementos arquitetónicos, culturais, paisagísticos, linguísticos, sociais, entre outros.

Região de Intervenção | Centro

Entidades beneficiárias | Abrantes, Constância, Sardoal

Data de Início | 03-08-2021

Data de Conclusão | 31-12-2022

Custo Total Elegível | 248 291,04 €

Apoio Financeiro da União Europeia | 242 939,81 €

Apoio Financeiro público nacional | 5 351,23 €

Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos | O projeto CAMINHOS LITERÁRIOS responde à necessidade de tornar visíveis os elementos singulares que caracterizam o território destes três municípios do Médio Tejo, pelo que, enquanto programa cultural, articula de forma consequente e criteriosa os recursos endógenos, sejam eles materiais ou imateriais, físicos ou humanos, com agentes e recursos externos para fortalecer os primeiros e os catapultar para um novo plano de relação com o exterior. Dinamização, promoção e desenvolvimento de bens culturais e naturais – materiais e imateriais, como forma de diferenciação, competitividade, diminuição de assimetrias e reforço da coesão territorial, através da atratividade e promoção da imagem da região, valorização turística, mas também das pessoas e dos meios disponíveis, através de propostas artísticas e culturais de qualidade.